

REVISTA "A Violeta". Ano 28, nº 333. Cuiabá, 31 de março de 1950.

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário « JÚLIA LOPES »
REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n.1.107 — CUIABÁ

~~1933~~
Diretora — Maria Dimpina

ANO XXXVIII

Cuiabá 31 de Março 1950

N.333

CRÔNICA

Ao envez de uma crônica modesta e simples, o belíssimo discurso proferido pelo exímio e dedicado Professor Filogônio Corrêa, na festa de encerramento do ano letivo da Escola Doméstica Dona Júlia, como Paraninfo que foi da turma que concluía o curso da referida Escola.

Nem outras palavras seriam melhor adaptadas, aqui, no momento em que o Grêmio Júlia Lopes se reorganiza para curar da oficialização da Escola que há tres anos fundou. Disse êle.

«Muita gente há, por si, que, discutindo as modernas reivindicações da mulher na sociedade, entende que tais reivindicações devem ser totais e completas, esquecendo mesmo as especialíssimas qualidades do sexo, a delicadeza da sua constituição, as suaves tendências do seu coração e a principal força das filhas de Eva, que reside justamente na maior dedicação pelo amor.

Amor, desde o berço, da filha aos autores da sua vida, amor manifestado desde os primeiros tempos da sua infância entre as carícias do lar e os afagos paternos.

Amor aos ternos irmãos menores, que encontram, nas irmãs, os desvelados anjos da guarda, guias atentos dos seus passos ainda incertos.

Amor puro, justificado e recatado, que a mulher começa a dedicar ao escolhido do seu coração, nessa perigosa transição entre menina e moça, quando o afeto vacila entre os progenitores e o escolhido para companheiro na vida.

Amor integral, casto e sincero, àquele que ela julgou digno de ser o seu amparo seguro na acidentada jornada pela vida; amor que deve prezar, sempre e sempre, o bom nome de espôsa, bom nome que tem o seu reflexo, luminoso e suave, no bom nome do marido.

Amor, e aqui a dedicação da mulher toca às raias do sublime, pelos rebentos produtos do seu puro afeto, por êsses pequeninos entes que são a carne da sua carne e o sangue do seu sangue.

Amor apostolado, toda dedicação pela saúde e pela educação dos filhos; amor no encaminhamento, orientado e firme, dos novos atores no palco da sociedade.

Amor e veneração pelos cabelos brancos dos seus pais e pela santa memória dos seus maiores já levados pela morte, na sua faina ingrata e inexorável.

Amor à terra onde nasceu, onde repousam os restos dos seus mortos idolatrados, guarda de tradições dignificadoras e de exemplos patrióticos para os seus filhos e netos homens de amanhã.

Amor e amparo aos entes sofredores atendidos pelas organizações mantidas pelos cuidados femininos, nas creches, nas maternidades e nos hospitais, mesmo ao som do terrível sibilar das balas, confortando, estóicas, a agoniados moribundos.

Amor! Sempre o amor como razão de ser da vida feminina.

* * *

Sendo o amor a própria essência do sexo delicado, porque, pois, não havemos de preparar a mulher para a vida do lar que é a vida onde o amor vive?

Porque transviar a tendência feminina, tecida de carinho e afeto, das quatro paredes simples de uma morada

calma, para a lufa-lufa da vida moderna dos centros movimentados, tôda eriçada de espinhos e tropeços?

Só a escola, a casa da educadora, será, para a mulher professora, um novo lar, onde ela possa dedicar aos alunos o mesmo afeto de mãe só reservado aos próprios filhos.

Mas, para que ela possa ser uma educadora dígna dê-se nome tão nobre e nem sempre merecido por aquelas que o portam, mister se torna haja nelas a verdadeira vocação.

Que não sejam discutidas exiguidades de proventos ou injustiças sofridas na carreira, para a frouxidão no cumprimento dos deveres.

A sublimidade do apostolado deve sempre sobrepairar às considerações de ordem material.

Que nunca sejam aplicáveis aos membros do magistério patricio, as terríveis palavras dirigidas pelo Dr. Caetano de Campos às alunas da Escola Normal de S. Paulo que hoje têm o seu nome: — «Ai! daquela que ao receber sob a sua guarda uma cabecinha loira, uns olhos luminosos e indagadores, transforma tudo isso, dentro de pouco tempo, no bestial cretinismo de uns seres inuteis, morrões apagados de uma chama que era divina.

A essas eu cuspirei na face o labéu de infames!»

Tais palavras, candentes como o ferro em brasa, eu recorro a miúde quando falo a educadores.

Tais palavras, felismente para esta casa, não podem ser applicadas à distinta diretora e ao ilustre corpo docente da Escola Doméstica «Júlia Lopes».

Snras Diretora e professoras,

Deveis estar satisfeitas e orgulhosas do dever cumprido, neste dia, memorável para o nosso meio, quando êste importante estabelecimento de ensino profissional, vencendo com garbo a descrença dos fracos e a exiguidade dos seus recursos pecuniários, festeja, vitorioso, a sua primeira turma de alunos.

São 13 moças que completam, galhardamente, o progama de um curso de três anos.

Não importa que a diplomação seja conferida só depois da oficialização da Escola.

A messe foi boa e a colheita promete.

Que não se diga também que só a moça pobre tira vantagens na frequência das Escolas Profissionais Femininas.

Toda a adolescente, rica ou pobre, deve estar preparada para os variados mistérios da direção de uma casa.

Mesmo que os seus recursos permitam a admissão de uma ou mais empregadas, a ação direta das patrões é imprescindível.

Nossas inesquecíveis progenitoras atendiam, com a sua atividade própria, a todos os afazeres da casa.

Era um gosto ver essas damas respeitáveis, expeditas e alegres nos dias de festas comemorativas de aniversários, preparando, elas mesmas, abundantes e variados doces e bolos, leitões apetitosos e empadas convidativas.

Tudo isso sem descuidar o trato dos filhos numerosos e a fiscalização dos deveres escolares dos seus meninos já em idade de frequentar as classes.

Pequenos cuidados médicos, diétas, sobremesas, constantes concertos das roupas de uso, a tudo atendiam as donas de antanho.

E depois de tantos afazeres, lá estavam elas, alegres e bem dispostas, preparando para as visitas noturnas aos outros casais amigos, visitas feitas cumpre em companhia dos filhos e do espôso.

A saúde e o trabalho geravam o contentamento e um sono reparador.

Agora então, que as empregadas andam sempre alegando leis protetoras para claudicar no cumprimento das suas obrigações, muito ciosas dos seus direitos mas relegando para segundo plano os seus deveres; agora que os ajantarados domingueiros e nos dias santificados, êstes em grande número para o empregado manhoso, pedem constantemente a presença das patrões na cozinha, para o preparo de uma refeição ligeira, como há de ser útil a existência de uma escola profissional feminina?

Até o rico precisa bem prover para bem prover.

Vi em S. Paulo, na Escola Normal Superior, moças multimilionárias, costurando camisolas e roupas de cama para os hospitais, pregando botões e fazendo remendos em roupas para gente humilde; batendo a careu pata os bifés, foitando batatas, frigindo ovos e preparando o café para uma pequena refeição.

Era o adestramento para o lado prático e provável da vida.

Como não ha de ficar confortado e feliz um chefe de família, quando, regressando ao lar, depois de um dia de, afanoso labutar, encontra, preparado pelas próprias mãos da espôsa cuidadosa, um prato ou um bolo de sua preferência?

São os pequenos segredos da felecidade, bem diferentes do comportamento das mulheres virago, apaixonadas pela politicagem: partidárias de guerras e revoluções a r m a d a s comprometedoras da conduta do homem a quem estão ligadas, pródigas indiferentes aos salutare, princípios da economia doméstica, que malbaratam com esbanjamento ou desinteresse na aquisição diária dos gêneros de primeira necessidade.

Queridas alunas

Na jornada áspera da existência, atingis agora a etapa decisiva.

Vão-se os louros encantos dos dias de sonhos róxos e de esperanças fagueiras e chegam os dias das duras realidades.

Nesse suceder de rosas e espinhos no caminhar incerto da existência, sereis sempre orientadas pelas sábias lições recebidas nesta escola.

Aqui vos foram ministrados salutare preceitos de educação, úteis mandamentos de higiene do corpo e dos alimentos e perfeita orientação para a rotina diária da economia doméstica.

Se de exemplos tiverdes necessidades, no próprio nome desta Escola encontrareis o mais nobre e perfeito dos modelos.

Júlia Lopes de Almeida foi bem mulher padrão e dignificadora em todos os aspectos da sua vida.

Esposa, em perene lua de mel, deu-se toda ao terno companheiro de uma longa temporada da vida em comum.

Infatigável nos cuidados postos no trato de uma casa em ordem, queria que o seu lar fosse sempre um oásis de carinho e bonança, onde o companheiro amado haurisse novas forças, novas esperanças e plena confiança, para a continuação da sua incessante luta.

Vieram os filhos e o afeto foi multiplicado e subdividido entre êste, e o esposo pelos vários compartimentos, diversos mas harmônicos, existentes no grande coração da mulher,

Mas ela precisava dizer aos outros que ela era feliz, transmitindo aos demais, nesse altruísmo só próprio das almas nobres, o segredo de conservar a felicidade.

E vieram os seus livros tão oportunos, impecáveis na sua forma e no seu fundo moral, lídimas lições de bem viver.

E ainda no campo da intelectualidade, houve elevado consórcio entre ela e o seu companheiro, ambos pensadores e autores consagrados, um dizendo ao outro, em prosa e em versos, o grande potencial de afeto que coube unir e refinar duas organizações de elite.

Tendes pois, jovens alunas de curso integral desta Escola Doméstica, no próprio nome do educandário, o melhor exemplo e as lições mais completas, necessárias a uma vida honesta e laboriosa.

Não precisais, para orientação de nossas vidas, senão seguir tão seguros passos, que vos conduzirão a porto seguro.

Ireis daqui para as vossas casas, comemorar, entre os parentes e os amigos mais íntimos, a significativa vitória deste dia o justo galardão dos vossos esforços.

Em casa estará, de certo, preparada pelas vossas mãos de novas profissionais da arte culinária, a mêsã, modesta embora, de aceites domingueiros, para encantar a vossa festa

Mas o encanto maior estará sempre no justo contenta-

mento dos vossos corações, na sadia satisfação de todos os que são caros, reunidos à mesma mesa para as homenagens à vossa vitória na luta benemérita.

Mas a vitória não é definitiva.

A luta continuará, tenaz e incessante.

Viver é lutar ensinava um dos nossos maiores vates.

Os loiros que hoje ornem a vossa frente, têm alguma cousa de elvo ou capacete protetor para novas refregas.

Ide, pois para a continuação da batalha, armadas com essas armadas nabres que fizeram a fortaleza de Júlia Lopes de Almeida e das vossas orientadoras nesta Escola.

Para as arremetidas usar, com segurança, as balas da operosidade, da compostura e do afeto; balas que não terem mas citatizam, que não matando dão vida.

Nos setores novos que vos forem designados, recordai sempre, com terna saudade, os belos tempos passados nesta Escola, na convivências inesquecível de professoras e colegas.

Êsses tempos, estais certas, constituirão os anos áureos da vossa existência.

Agora recebei as minhas felicitações e os votos ardentes e sinceros que agora faço pela vossa felicidade. Adeus!

*
* *

Resta-nos esperar a continuação do auxílio público e do apoio particular para que a Escola continue a semear o bem formador da coesão e da felicidade das Famílias, da Sociedade e da Pátria, dependentes todas da educação da mulher.

Maria Dimpina

Elegante, sim, senho- rinha!

Mas, para que a tua personalidade seja completa, vá adquirir perfumes na Casa Ataide, a tradicional casa de modas desta Capital Verde, a casa onde *quem compra demonstra elevação de bom gô:to.*



Ao teu porte airoso, para realce do teu belo traje, enfim para que nada te falte, vá ali à rua Antonio Maria, D. Almira Bodsteim ajudar-te-á a escolher belíssimos colares, finíssimos brincos, um bonito anel que hão de completar tua distinção no vestir.

Vá à Livraria e Papelaria Progresso.

Lá encontrarás para tu, para tua casa, para presenteares teus amigos, tudo o que o bom gosto exige.



RIMAS

A' Céres Curvo

Benilde Moura

A Esperança e a Saudade
são filhas gêmeas do Amor.
Mas, irmãs da mesma idade,
são diferentes na côr

Uma tem a claridade
do dia ao primeiro albor,
a outra a sombra que invade
a natureza ao sol-pôr.

Aquela é felicidade
no coração sofredor.
Esta é, na intensidade,
a ressonância da dôr.

Mas o canto da Saudade
é suave e embalador.
E o da Felicidade
sempre e sempre é enganador.

No entanto a Felicidade
traz em si todo esplendor
quando atinge a imensidade
de um grande e sincero amor.

Viva-se, então, da Saudade
e da Esperança ao dalor . . .
Pois ambas na realidade
são filhas gêmeas do Amor

CURSO VOLÚVEL.

(Poema da Vida)

O Rio
Nasce
No alto
Da serra...
E o fio
Desce
À flôr da terra...
Rola nas pedras,
Fôrma remansos,
Segue caminho
Rumo do mar...
Desce penhascos,
Desfiladeiros,
Vai proseguindo,
Sempre correndo,
Fluindo sempre,
Sem descansar...
Jorra em seu curso
Turbilhonante,
Onda volúvel,
Água inconstante,
—Igual à vida,
Quê tal como êle,
Também nos brota,
Avulta e cresce.
Segue sua rota,
Retas e curvas,
—Desaparece...

Petrarca Maranhão.

CRIMINOSO

Ulsses Diniz

Sou réu, mas réu de amor, bem reconheço
Os crimes que já tenho praticado:
— Amor, puro e ridente, inda em comêço
Por minhas mãos fatais — apunhalado!

E por ser criminoso e condenado,
A pena de Danton eu bem mereço;
Pois sinto o coração mudo e gelado
De terror do que faço e não me esqueço...

Sicário de paixões sanguinolentas;
Alma espectral e de intenções violentas
Arrastada ao furor dêste sofrer.

O coração desfez-se no meu peito,
Pelos remorsos do que tenho feito
E o que provavelmente hei de fazer!

Ser avô

José de Mesquita

Et me voila vaincu par un petit enfant
Vitor Hugo—L'art d'être grand-pere.

A prezada Comadre D. Maria Dimpina

Diante do riso álaçre e feiticeiro
desta criança, quem, certo, não sente
pulsar-lhe o coração, suavemente,
num palpíte de amor ledo e fagueiro?

Ser avó... ó pensar que, novamente,
nosso Ser se irradia, todo inteiro,
numa outra estirpe e, ufano e prazenteiro,
ver que o Amor continua eternamente...

Quem não terá o orgulho e o prazer
de, ante uma linda e garrula criança,
ser vencido, que é mais do que vencer,

vendo bater seu velho coração,
num êxtase de sonho e de esperança,
na glória da segunda geração?

(Cuiabá, Janeiro 1950)

PENSAMENTOS

Andradina de Oliveira

Em todo riso de criança ha uma estrela que canta e uma flôr que desabrocha.

A amizade é o mais inefavel dos sentimentos d'alma.

A face de uma criança lembra um beijo de aurora.

A crença é a vida do coração; a descrença é a morte.

Os verdadeiros triunfos são os alcançados, espontaneamente, pelo esforço próprio.

Não são os brilhantes que adornam as mulheres, são as virtudes e sentimentos.

Um verdadeiro amigo é um grande tesouro.

A primeira impressão, boa ou má, é sempre um aviso seguro.

A tenacidade leva tudo de vencida.

A infancia e a velhice merecem sempre o nosso carinho e o nosso respeito.

A inteligência ilumina mais uma frente de mulher que um diadema de brilhantes.

A familia é o ninho casto das nossas mais puras afeições.

O amor materno é o unico capaz de todos os sacrificios.

A medicina é a mais bela das ciências, pois nasceu do sofrimento e da caridade.

A mãe é a mais sincera amiga que encontramos no mundo.

Um lar sem criança é como um céu sem estrêlas, um jardim sem flôres, um ano sem primavera.

A calunia é uma serpente que deixa seu veneno nas almas

As almas grandes tiram da propria dôr forças para lutarem.

A meiguice cativa até os mais duros corações.

O estudo é uma fonte perene de consolações.

A altivez é um dos mais belos caracteristicos de uma alma superior.

CARTA ABERTA

NAIR—Eu me felicito em haver ido à CIDADE MARAVILHOSA e ter tido o prazer de a conhecer, em uma palestra que eu denomino de amistosa, embora falasse eu muito mais que você.

Abrindo um parêntesis: Permita-me êste tratamento íntimo que julgo autorizado pela minha idade e pela simpatia que devoto à dedicada amiga.

Muito embora em exercicios de caligrafia e em frases dadas pela Professora para análises gramaticais, tenha eu, em menina, repetido dezenas de vezes as frases—Se FALAR É PRATA CALAR É OURO; FALA POUCO E BEM, TERITE-ÃO POR ALGUEM; O HOMEM SÁBIO FALA POUCO E BEM, O IGNORANTE FALA MUITO E MAL... e outras que tais, eu sempre escolho a prata e desprezo o ouro; prefiro ser tida por ninguem e ignorante do que classificada entre as sábias e sisudas.

Todas temos o nosso defeito! O meu está na língua, reconheço. Felizmente, porém, não a emprego em maledicências. Mas, de conversar... eu gosto! Para que mentir?

Sou muito grata por tôdas as inúmeras gentilezas que voce me dispensa e creio que o intercâmbio para o bem, entre nós mulheres, deve ser uma realidade ativa e proveitosa.

Nem a propósito. No dia em que me chegou às mãos a A NOITE, com a sua interessante palestra, vinha eu de um primeiro encontro com a Professora Maria Bezerra Corrêa, cearense da gema, Inspetora Federal do Ensino, e que, nesta missão está nesta Capital, mandada por Deus que, aliás parece haver resolvido agora fazer essas permutas, outrora tão raras entre as filhas de diversos Estados. Tanto melhor para que o Brasil seja mesmo êsse gigante colosso, continuo, coeso, unido, do Oiapoc ao Prata.

Li, também, com interesse, o MENSAGEIRO DO LAR DA CRIANÇA, de Dezembro próximo findo.

Está marcada para a primeira ocasião que eu tiver a ventura de ir a essa MARÁVILHOSA SÃO SEBASTIÃO, a magestosa e opuleuta CAPITAL FEDERAL de nosso País, a minha visita, uma visita que pretendo, interessadamente, fazer ao LAR DA CRIANÇA, êsse estabelecimento digno de nossa admiração instalado, à rua Voluntários da Pátria 75, fundado pela dinâmica Doutora Adalzira Bittencourt e dirigido pelas prestativas RELIGIOSAS DA CONGREGAÇÃO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

Sôbre êsse educandário disse o Cônego Aurélio Mesquita:

“O Lar da Criança é um templo de formação onde se respira o perfume da caridade de Cristo.

Providencialmente fundado pela DRA. Adalzira Bittencourt e tão sabiamente dirigido pelas virtuósas Irmãs do Imaculado Coração de Maria, vem derramando sôbre as criaturas desamparadas a felicidade do espírito a par do conforto temporal, sob a bênção do Coração de Jesus.

A Direção dêste Estabelecimento extraordinário se desdobra e se multiplica no sentido de beneficiar de maneira completa as crianças desamparadas, dando à Pátria a mulher de virtudes e à Igreja santas criaturas.»

Penso com Você, Nair. Devemos fazer uma cadeia não só de ideias, mas de ação conjunta, para que possamos cumprir o nosso programa de mulher: semear o amor, cultivar o amor, zelar pelo amor, conservar e espalhar novas sementes de amor.

E, eu tenho experimentado tôdas estas modalidades dêsse sentimento que dizem residir no coração. E, por fim, até aquele QUE ME VENCEU, na célebre frase de Vitor Hugo escolhida para mim pelo amigo e compadre José de Mesquita, o mais imortal dos MEMBROS DA ACADEMIA DE LETRAS do meu Estado.

E isto desde que tive a ventura de ser AVÓ.

Maria Dimpina,

Como fazer felizes...

Leitora amiga:

Tú, que ostentas êsse bonito agasalho — onde o adquiriste ?

Em a casa Laraya? Em “A Exposição, quando da tua última estava na Cidade Maravilhosa ?

Qualquer que seja a procedência, é belo e vai bem com a tua elegância !

És feliz ? Recolha-te por um momento e pensa nos sofrimentos dos que não podem adquirir roupas suficientes para se agasalharem no inverno que se aproxima.

Lembra-te das crianças pobres e de tantas pessoas velhas e doentes a quem os rigores dessa estação podem trazer o sofrimento e quiça a morte!

Não me refiro às felizes crianças do Hospital Darcy Vargas, que estão ao amparo de generosa Associação.

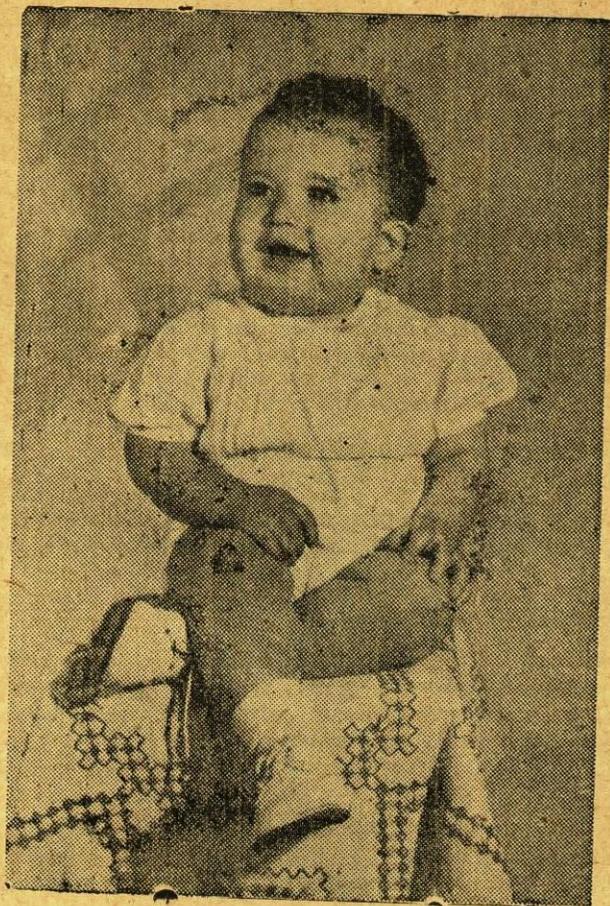
Vamos ao encontro da pobreza desamparada, dessa que se abriga nos ranchinhos miseráveis dos arrabaldes distantes dessa que, ainda, não está recolhida nos asilos e nas casas de caridade.

Ali mesmo, á rua Pedro Celsetino, estão as alunas da Escola Doméstica Dona Júlia.

Precisam, é certo, de material para o trabalho em classe. De boa vontade, auxiliadas pelas distintas Professoras, elas



Continua noutro local



Paulo Sérgio, o encantador menino filho de Francisco Lôbo Duarte e Aparecida Lôbo Duarte, residente no Rio e netinho estremeado de D. Maria Dimpina, dedicada Diretora desta revista.

Grêmio Júlia Lopes

Esta, já benemerita a associação cultural elegeu e empossou a Diretoria que deve reger seu destino:

Presidentas de Honra.

DD. Maria de Arruda Müller. Menodora Fialho de Figueiredo

Presidenta.

Professora Maria de Lurdes de Oliveira.

Vice Presidenta,

Professora Vanila Gandolfo Saraiva, Senhorinha Alaide de Lima Bastos, D. Fernelinda Corrêa da Costa e Silva

Secretárias

1. Professora Corêa Corrêa da Costa.

2. Senhorinha Evalina de Siqueira.

Tesoureira

Professora Benilde Borba Moura

Diretora da Biblioteca

Professora Aline Huguenev de Siqueira.

Conselho Consultivo

D. Laurinda de Souza Vieira

D. Elza Duarte Nigro

D. Elza Figueiredo de Matos

D. Alzita de Matos Muller

D. Elza Alves Corrêa

D. Ana Augusta de Oliveira Monteiro

D. Rosamélia Laraya

D. Maria Dimpina Lôbo Duarte

Professora Maria B. Deschamps Rodrigues

« Guilhermina de Figueiredo

« Leocadia Vaz de Figueiredo

» Maria da Glória Freire

Cradoras

Senhorinha Mariana Leocadia da Rosa.

« Rosa Pensilvania Ramos

« Maria Eulalia Lôbo Duarte

Ao empossar a Diretoria, a Professora Maria Dimpina disse, mais ou menos o seguinte:

«O Gremio Júlia Lopes, como sabemos, já vai completar o seu 34.^o anos de existencia.

Seu patrimonio, ali está representado na obra de arte de Margarida Lopes de Almeida, aquele medalhão em gesso que representa a nossa saudosa imortal Patrona D. Julia Lopes de Almeida.

Uma biblioteca cujos livros, se bem que não representem alto valor quantitativo, são valiosissimos na origem. São quasi todos mimos dos proprios Autores, com dedicatórias delicadissimas, carinhosas a mim que nada mais represento que uma das Velhas árvores do Grêmio.

Julia Lopes por quanto é a esta associação, é «A Violeta» que devo estes conhecimentos de que me orgulho, não por mim que nada valho, mas pela nossa Cuiabá, terra do meu berço pelo amor da qual procuro trabalhar.

Possue ainda o Grêmio um piano sob a guarda da Academia Brasileira de Letras, êsse sodalicio que em sua séde à casa Barão de Melgaço nos ampara dando-nos não só o seu salão para festa, visto que ainda não temos séde propria, como tambem o incentivo espirital que muito tem contribuido para a continuação de nossa obra.

Mas, o Grêmio tem um patrimonio especial, um patrimonio vivo, a *Escola Domestica D. Julia*.

Ela representa a realização dos primeiros conselhos que nos deu D. Júlia, ela representa a arvore de uma semente que nos ofertou Filinto de Almeida dando-nos para seu inicio uma valiosa quantia. Ela, é o esforço conjugado, permitam-me que não tenha fingida modestia, de minha constancia em escrever sôbre a assunto desde o primeiro número de A Violeta e de D. Maria Muller quando Presidente da Legião Brasileira de Assistência, neste Estado dando o carater de utilidade ás nossas idéias garantindo-üos para sua realização o amparo material e pecuinário da benemrita Presidente da Legião.

A Escola Doméstica não é uma obra completa, bem reconheço.

Mas, é uma obra consolidada benemerita e que vem alcançando o amparo dos Poderes Públicos. Neste particular podemos salientar de início o do Snr Interventor Júlio Müller e depois, o do Govêrno atual tudo — auxílios pecuniários do Estado e próprio, ato de presença, palavras de animação, e mais que tudo providências para a oficialização que é o melhor de todos os benefícios que lhe possa ser prestado.

O Govêrno Federal, graças às atenções que deu ao nosso referido o Nobre Deputado João Ponce de Arruda, que, sem favor a ninguém, pode negar-lhe o mérito, jamais se arrefece no ardor de pugnar pelo nosso Estado conquistando-lhe verbas no orçamento que lhe permitam o progresso, concedeu-nos a importância de Cr\$50.000,00 para a Escola, permitindo novas realizações.

Desembargador José de Mesquita

Desde muito tempo, por motivos superiores a nossa vontade, omitimos a seção NOTICIÁRIO.

Abrimos hoje uma exceção para o registro de mais uma data justamente festejada a 10 do corrente no venturoso lar do Desembargador Mesquita ao ensejo de seu aniversário natalício.

Não só juiz íntegro e jornalista mérito poeta, romancista, historiógrafo.

José de Mesquita é o dinâmico Presidente da Academia Matagrossense de Letras que não consente enrolar-se em seu próprio mastro a cultura do nosso Estado.

Haja motivo para que apresentemos Cuiabá no seu elemento cultural que deve ser o nosso orgulho e merecer o nosso zelo e José de Mesquita, incansável, apresenta-se na lide organizando as belas sessões da Academia.

A Violeta traz sempre para honra nossa e felicidade das que a leem, a *Página de Album*, em substituição a *Do mem canteiro* e outras que desde o inieio de sua publicação nos foram mimoseadas pelo ilustre belettrista.

Ao digno aniversariante nossos votos de repetidas festas no seio de sua extremecida Família.

Continuação da pag 16

transformarão os retalhos enviados em confortáveis agasalhos que darão uma alegre *Páscoa* às crianças pobres.

O inverno, em nossa terra, não é como na Europa na ocasião das festas do nascimento de Jesus. Nos nos lembramos, então de nos transformarmos em Papai Noel das crianças distribuindo-lhes roupas e brinquedos.

Não seria bem pensado que preparassemos, também, uma *Pascoa* para agasalhar as crianças pobres?

Quando o inverno apresentar a ocasião de ostentares (pois não te faltarão recursos para adqui-lo) os belos casacos que oferecem as Casas de Modas, caprichosos para atenderem a *elevação* de *ieu bom gosto*, como a casa Ataide, tú leitora amiga, terás teu coração satisfeito por que contribuíste, com a chama ardente da caridade, para mincrar o sofrimento dos que necesistam.

Aqui fica a nossa sugestão.

Maria Dupina

**Quereis saber se sois santas?
Vêde a vossa conformidade com
a vontade de Deus.**

Dom Francisco de Aquino

Arcebispo Metropolitano de Cuiabá.

"Palavras às Senhoras Catolicas".

Assuntos Locais

Cuiabá assistiu, com verdadeiro entusiasmo, ao início das obras para a canalização e revestimento do Córrego da Prainha.

O Departamento Nacional de Obras, aqui representado pelo Sr. Otoniel Pereira da Silva, está encarregado deste importante serviço, cujo desempenho coube, em virtude de concorrência pública, à firma Construtora Comércio Limitada, o que vale dizer, ao espírito trabalhador, honesto, orientado do Sr. Manoel Miraglia.

Tanto no que diz respeito à Contratante, como ao Departamento Nacional de Obras, o nosso povo não tem motivos de desalentos próprios de quem está habituado a ver, desmoronados, inacabados, projetos e obras, com a troca de governos.

É mais uma das muitas providências tomadas pelo Governo Federal em favor do nosso Estado.

Tanto ao Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, como Chefe Supremo do Executivo, como a nossa Representação no Congresso, tendo a sua frente o Dr. João Ponce de Arruda, leader da maioria, devemos o projeto e o início das obras, pecunariamente amparadas pela Federação.

O povo tem o dever de esperar, confiante, na ação governamental do Exmo. Sr. Leonel Huguene, Digníssimo Prefeito desta Capital, cujo nome ficará ligado a êsse, não o maior, mas um dos maiores dos nossos problemas, tanto em sua parte sanitária como no que diz respeito ao aspecto da nossa capital.

Estamos esperançosas em poder dar parabens ao povo e enaltecer, com razões concretas, ao Governador Municipal pelo seu espírito trabalhador, isto, no decorrer das obras, à medida de seu progresso e de como vem sendo desempenhada.



Que o saneamento do Córrego da Prainha não é a obra principal de que necessitamos disse, para não colocá-la acima das vantagens da ligação de Cuiabá a um ponto de estrada de ferro por meio desta espécie de transporte.

Nosso problema principal continua — ESTRADA DE FERRO.

Já se ouve, felizmente, falar dela com mais esperança...

Que o Rumo ao Oeste que o Dr Getúlio Vargas traçou e que o General Dutra desenvolveu, com patriotismo e largueza de vistas, não tome outro rumo após a sucessão presidencial.

São os mais ardentes votos que Deus nos conceda um Chefe Nacional, patriota, prudeunte e sábio que pense que *governar o Brasil* é conquistar a sua Região Central destinada pela berdade de seu solo e condições climatéricas a ser o celeiro não só do Brasil, mais de muitas outras Nações.

* * *

Há muito entusiasmo pela Exposição Agro Pecuária com a qual o Exmo. Snr. Governador da Cidade pretende comemorar a data da fundação de Cuiabá.

É mais um passo bem dado no caminho do progresso.

Necessitamos demonstrar o que temos, incentivar o trabalho, provar as vantagens de Pecuaria e da Agricultura feita, metódica e cientificamente.

Precisamos ser um povo trabalhador.

Li esta frase de um espírito culto, com que tinha ocasião de sempre me entender, quando do início da Construção da Estrada de Ferro Norte Matogrosso:

“É por isto que São Paulo é grande. É por isto que São Paulo é rico. Porque em São Paulo se trabalha.”

Com isto o Snr. Dr. João Batista Vasques, queria por certo dizer: em São Paulo o povo trabalha por si, é o povo quem busca trabalhar. E quando a gente *se trabalha*—deve, por certo, encontrar abundância e conforto.

Sirva-nos de incentivo a EXPOSIÇÃO e è para nos incentivas que o Govêrno, prudentemente, a promove.

* * *

As construções de prédios, modernizados em Cuiabá vai tomando um caráter progressivo.

Não são apenas os que se destinam á Repartições públicas federais e autárquicas.

Há, belos e confortáveis prédios residenciais que dizem do bom gosto dos proprietários.

É necessário que tudo isto seja compensado com a certeza de que a marcha industrial e comercial da cidade corresponda à ação progressista de quem aqui emprega seu Capital. Trabalhemos para o desenvolvimento real de Cuiabá, que é centro de Mato Grosso, do Brasil e (está dito...) da América do Sul.

Grêmio Júlia Lopes

Continuação da página 19

Êste o Patrimônio do Grêmio cujos destinos estão em vossas mãos, esperando do vosso zelo, do vosso entusiasmo, do vosso carinho e do vosso amor pelo nosso Estado e pelo Brasil, o de que necessita para sua conservação e para seu progresso.»

* * *

Ficou combinado que a Diretoria, depois de entrar em entendimento com o Governo do Estado, trataria logo de requerer a oficialização da Escola.

Feliz idéa, não podemos duvidar, foi também a de reunirmos, frequentemente para revivermos os saráos lítero musicais que tanta vida deram outrora à nossa sociedade.

* * *

Uma das decisões da Diretoria empossada foi a organização do corpo social.

As sócias do Grêmio Júlia Lopes mantinham uma contribuição mensal de *dois mil reis* o que hoje não permite nem a publicação de A VIOLETA por falta de recursos para manter a sua despesa.

E! de esperar que a sociedade Cuiabana venha ao encontro do Grêmio que promete, e deve cumprir, continuar suas atividades por Mato-Grosso, pela sua Cuiabá da qual já constitue uma das benemerências dignas de ser conservada.

Professora Maria Bezerra Correa

Cuiabá tem a feicidade de conquistar, em virtude de seu elevado cargo de Inspetora Federal do Ensino, junta ao Ginásio Coração de Jesus, a esta nesta capital da propecta Professora cearense Senhorinha Maria Bezerra Correa, que está residindo no próprio Ginásio em companhia das Reverendíssima Irmãs.

Espirito culto, a Professora Maria Bezerra [conquista, de início, a simpatia.

Apresentando-a á culta sociedade cuiabana fazemos votos que mútua felicidade advenha desta feliz oportunidade de tão honorrosa aquisição para o nosso meio intelectual.

A Violeta, reafirma o seu contentamento, [expresso na primeira visita que lhe fez.